



SINDICATO DOS MÉDICOS DO ESTADO DE SANTA CATARINA

ATA DA REUNIÃO DA DIRETORIA PLENA DO SIMESC GESTÃO 2012-2015

Dr. Cyro Soncini, presidente do SIMESC, abre a reunião explicando a mudança do método para a condução da Reunião de Diretoria Plena de 2013. A pauta foi composta por ideias sugeridas pela Diretoria Executiva e agraciada e complementada por sugestões das Diretorias Regionais ao longo do ano por via eletrônica. Dentre as quais o Dr. Cyro cita a proposta do Dr. Ronaldo Della Giustina de Blumenau, que sugeriu o tema de cooperativas médicas e trabalho médico. Dr. Cyro chama atenção para a ata da RDP de 2012 (08 de dezembro de 2012), que foi enviada por e-mail para todos os dirigentes tomarem conhecimento e tecerem comentários. Questionou a plenária sobre a necessidade de leitura (o que foi dispensado), e a mesma foi aprovada por unanimidade, sem retificações. Dr. Cyro pede aos diretores da executiva e aos diretores regionais que se apresentem e digam de onde são com a finalidade de melhorar a interação com o grupo.

Dando abertura aos trabalhos, seguindo a nova metodologia, ficaram estabelecidos os temas:

1. SIMESC/ Rádio (o que temos e o que precisamos ter);
2. Núcleo acadêmico SIMESC (o que fazemos e o que precisamos fazer);
3. Sedes Regionais SIMESC (o que precisamos melhorar);
4. Saúde Complementar (planos de saúde e cooperativas médicas);
5. Conjuntura Nacional (o caminho até outubro de 2014).

Dr. Cyro passa a palavra ao Dr. Renato Polli (Diretor de Comunicação e Imprensa), que junto com as jornalistas Carla Cavalheiro e Camila Spolti Pereira inicia a apresentação do primeiro tema. Este lembra da alegria que é falar do momento SIMESC, da realização do sonho de viabilizar um aumento da veiculação da marca “SIMESC” para se fazer presente em todo o Estado de Santa Catarina. Explica que o contrato inicial foi de 4 meses a partir outubro. São programetes de 30 segundos cujo tema abordado é de escolha da diretoria, aberta a sugestões. Apresentou à plenária alguns modelos. Citou que, no momento, as cidades que tinham disponibilidade eram Florianópolis, Blumenau, Brusque e Caçador (estas três com programações independentes). Relata novos projetos de ampliação, para rádios AM e FM e também discorre sobre a necessidade de continuidade dos trabalhos em 2014. Feitas pesquisas com a ACAERT sobre valores e horários de maior audiência. Reitera que a formulação dos programetes é de responsabilidade da diretoria executiva, porém todas regionais tem acesso ao material, mas será de sua responsabilidade o orçamento para sua veiculação. Dr. Renato reforça que vale muito o investimento financeiro, principalmente das regionais que tem dinheiro em caixa parado. Cita o esforço da diretoria de Blumenau, parabenizando o Dr. Ronaldo pela iniciativa de um programa no rádio semanal, onde consegue colocar ideias e a marca do sindicato para a população. Dr. Cyro reforça que tudo isso só irá acontecer com o aval da Diretoria Executiva, que as regionais podem utilizar o material por ela preparado. Caso haja novos trabalhos feitos pelas regionais, estes necessitam do aval da D.E. antes de sua veiculação, e que a questão financeira será discutida caso a caso. Informa ainda que está livre a formação de parcerias com outras entidades médicas para promover propagandas médicas. Os programetes não são só para apelo ao médico, mas principalmente para a população. Dr. César Ferraresi e Dr. Paulo Albuquerque de Joaçaba parabenizam o empenho da diretoria de comunicação. As regionais de Joinville e Canoinhas já manifestam interesse em veicular o “Momento SIMESC”. Dr. Cyro acha que a veiculação pode não aumentar o número de novos filiados, porém aumentará a fidelização dos já associados. Como encaminhamento, os programetes estão disponíveis para todas as regionais, que se empenharão em tentar reproduzi-los por todo o território catarinense com custos e auxílios da D.E. a discutir. Plenária está de acordo.

Dr. Cyro abre o segundo tema proposto: Núcleo acadêmico. Cita as regionais que apresentam escolas médicas com diretores presentes: Itajaí, Blumenau, Joinville, Lages, Tubarão, Florianópolis e Palhoça. A ideia sugerida é a formação de núcleos acadêmicos, como já existem em alguns sindicatos. Hoje o SIMESC atua com a distribuição de sua revista para o 5º e 6º ano das universidades, auxilia aos formandos com apoio financeiro para as associações médicas. Dr. Cyro reforça que isso é muito pouco, afinal, são 4000 alunos que podem ser trabalhados. Este também questiona o valor repassado como auxílio às ATMs. O combinado na última assembleia foi uniformizar valores,

nenhum aluno vale mais que o outro, ressalva o Dr. Cyro. Balizado valor de R\$1.000,00, com auxílio de R\$ 500,00 por parte da D.E. e complementado por R\$ 500,00 das regionais. Reforça a ideia da presença dos advogados nas reuniões com as turmas para auxiliar no esclarecimentos de dúvidas que possam surgir. Mais atividades foram efetivadas: nas áreas onde existem as escolas médicas foi criada a Diretoria de Apoio ao Graduando; foram criados convênios com Centros Acadêmicos (ex: CALIMED- UFSC, UNISUL Palhoça, FURB); o recém-formado tem sua filiação automática, mas temos que lutar pela sua fidelização; auxílio financeiro ao aluno haitiano em convênio com a UFSC. Dr. Cyro informa da tentativa frustrada junto a todas universidades para implementar uma aula de formação sindical curricular, no início de sua formação, mas sem sucesso. O que ainda não foi alcançado? Espaço institucional nas faculdades. Mesmo assim, é importante manter o pouco que já temos, informa Dr. Cyro, mas é preciso dar um salto. O mesmo sugere iniciar a confecção do boletim eletrônico do acadêmico, para conseguir convívio com os alunos desde a primeira fase da faculdade; veiculação de uma cartilha eletrônica; no site do SIMESC abrir um nicho para acadêmicos. E, a palavra mágica, manter um convívio. Não adianta só manter convênios, e sim convívio; participar das reuniões lá nas universidades e convidá-los para as reuniões nas sedes (presença de membros da D.E., jornalistas e advogados). Dr. Cyro chama mais uma vez a Diretoria de Apoio ao Graduando para assumir a responsabilidade nas regionais junto à D.E.. Dr. Carlos Seara de Blumenau refere que as reuniões com os acadêmicos acontecem com a equipe completa: diretores, jornalistas e advogados. Cita ainda que existe cerca de quatro convites ao ano para que o centro acadêmico compareça à sede regional. Dr. Gerson Zanusso de Chapecó também se compromete a balizar os valores de auxílio. Dr. César Ferraresi reforça a ideia de iniciar o movimento sindical no início do curso, uma vez que, nos anos finais, o momento não é propício, as preocupações são outras como formaturas e provas de residência. Enfatiza no convívio fase a fase, sendo construído a conscientização do movimento sindical por um período de seis anos. Dr. Seara informa que sua regional apoia a semana acadêmica da FURB, e inclusive sugere para que as outras estimulem também. Dr. Fábio Shneider informa da importância do sindicato também para formação política dos alunos, ou seja, ideal desde o início da faculdade. Dr. Vânio Lisboa ressalta a ideia de convidar os acadêmicos para também participar dos cursos de formação sindical oferecidos pelo SIMESC, bem como estimular através da linguagem dos alunos como participar de “chopadas do sindicato”, até mesmo para arrecadar mais fundos para a formatura. Dr. José Aluísio Vieira reforça a importância de o SIMESC ter uma conta no facebook, que traduz a linguagem atual, facilitaria a propaganda e a comunicação entre os mais jovens. Dr. Carlos Fisher concorda, ressalta que impressos e até e-mail já estão ficando para trás. O segredo hoje é o contato por redes sociais, que através de compartilhamentos, pulverizam a marca e ideias do sindicato. Dr. Cyro enfatiza que as regionais tem autonomia e liberdade para definirem o convívio, quanto mais presente melhor. Dr. Paulo de Joaçaba relata que no próximo semestre já está alinhavada a “chopada do sindicato” com a turma da 11ª fase, contando com auxílio inclusive de patrocínio de laboratórios. Dr. Ricardo Gargioni de Lages parabeniza as ideias e reforça a socialização via redes sociais, para não fragmentar em regionais, e sim uma página oficial do SIMESC. Drª. Tanise Damas só alerta para o policiamento nos comentários danosos que podem existir hoje através das redes. Dr. Ian Teixeira de Rio do Sul reforça a ideia de manter um discurso único por todo o Estado, questiona um pouco a autonomia. Como encaminhamento as diretorias regionais se propõe a seguir as sugestões dadas, tem liberdade e autonomia para criar esse meio, desde que o resultado implique em aumentar o convívio com os acadêmicos desde o início da faculdade.

Dr. César Ferraresi dá início ao terceiro tema da reunião: Sedes Regionais. Relata que, apesar do tema ser as sedes, os fatos a discutir servem para todas as regionais. Hoje são 7: Blumenau, Chapecó, Joinville, Chapecó, Lages, Médio Vale e Tubarão (8 com a abertura da regional de Rio do Sul já agendada para 12 de dezembro). Foram realizados levantamentos para avaliar o número de filiados na região. Percebeu-se que Blumenau e Lages aumentaram cerca de 25% e 35% de filiados respectivamente, porém ainda constam muitos inadimplentes. Tubarão aumentou em 10% o número de filiados. Na prática as sedes conseguiram mais filiados após sua formação. Chapecó aumentou em 17%, mas o número de inadimplentes chega a 30%. Somente em Lages aumentou o número de filiados numa proporção maior que os inadimplentes. Dr. César Ferraresi reforça que não adianta a busca por novos associados somente, mas devemos principalmente inverter o número dos não pagadores. Dr. César Ferraresi reforça o compromisso das sedes em promover as reuniões regionais e apresentar o trabalho através do envio das atas, não só para a D.E., mas para todas as outras regionais, para compartilhar não só ideias mas também soluções. Importância no intercâmbio das informações, é mais fácil trabalhar em conjunto, os resultados serão melhores. Dr. César Ferraresi pega como exemplo algumas regionais para citar o número de atas enviadas:

Balneário Camboriú (2), Blumenau (20), Joaçaba (07), Joinville (15), Lages (08). A preocupação é a desproporção do número entre as regionais. Como exemplo de Balneário, se realmente fez só 2 reuniões foi pouco, e, se fez mais, não há como saber porque não houve o registro. Por isso a dada importância na cobrança das atas. Dr. César Ferraresi então questiona o que é preciso para melhorar e cita alguns exemplos (mais uma vez ressalta que não é só para as sedes): reforça a ideia de reuniões periódicas com diretorias, jurídico, acadêmicos, médicos residentes; nestas reuniões devemos traçar estratégias para aumentar filiados e fidelização, inclusive usando dinheiro em caixa para isso; cita que a sede tem que sair da cidade e buscar médicos na vizinhança, fazer reuniões nos municípios vizinhos; envio de atas sistemáticas para a D.E.; planejamento de metas para diminuir inadimplentes; interação com as cidades de sua região, e, principalmente manter comunicação com seus filiados (boletim eletrônico, atualizações cadastrais). Dr. Cyro reitera a importância da participação de todas as regionais, mas cobra mais das sedes, pois estas tem mais benefícios. Dividir tarefas entre os diretores e cobrar dos presidentes regionais a atividade de todo o grupo. Dr. Wanderlei Magrini Jr. de Tubarão cita como exemplo que está, na sua região, implantando os diretores de base municipais, inclusive trouxe um representante da cidade de Braço de Norte para acompanhar a reunião, com a finalidade de manter a região mais coesa. Dr. José Aluísio Vieira sugere uso do marketing para aumentar associação e fidelização, talvez, até o auxílio de empresas/ não médicas, porque eles são especialistas nisso. Dr. Vânio Lisboa reitera a importância do compromisso das regionais para com o sindicato. Dr. César Ferraresi sugere às sedes fazer reuniões em outras cidades com temas propostos para chamar mais atenção, e, para isso, usar também das assessorias que se colocam a disposição: informática, previdenciária, jurídica, etc. As regionais se comprometem a tentar melhorar esse contato com seus filiados e ativar buscas para novos associados e corrigir inadimplentes.

Dr. Renato Polli abre o quarto tema do dia: Saúde Suplementar- Planos de saúde e Cooperativas médicas. Ele cita que há mais de um ano não existe nenhuma negociação no Estado com planos de saúde. Há pouco foi feita uma enquete com alguns médicos, onde comprovou-se a queda de atendimento pelos convênios. Existe a programação para realizar uma pesquisa maior em janeiro sobre o tema, inclusive, pede a participação dos colegas para respondê-la. Dr. Cyro afirma que as ideias e medidas a serem tomadas virão após essa pesquisa, provavelmente com divulgação por meio eletrônico. O mesmo cita que o panorama hoje do Estado seria que apenas 40% dos médicos atendem por plano de saúde, e esse número tende a reduzir. O resultado da pesquisa é que dará subsídios para planejar uma atuação com o COSEMESC. Dr. Cyro chama a pauta das cooperativas, a pedido do Dr. Carlos Seara, que diz que o sindicato “protege as cooperativas”. E, já como respondido em papel pela própria D.E., a UNIMED é diferente porque nessa nós somos os donos, e porque elas são singulares, diferentes em cada cidade. Reforça a ideia de que os descontentes tem que participar das assembleias e provocar os assuntos. Dr. César Ferraresi lembra de cobrar da UNIMED o redirecionamento da contribuição sindical, bem como cuidar das questões trabalhistas para diferenciar cooperados de terceirizados. Alguns colegas citam as situações singulares em suas cidades, umas melhores, outras piores: Dr. Carlos Seara em Blumenau, Dr. Delmo Dumke em Itajaí, Dr^a. Eliane Soncini em Florianópolis, Dr^a. Suzana Menezes em Joinville. Dr. Carlos Seara só questiona a diferença entre cooperativa e operadora de saúde, pois a UNIMED local já não se comportaria mais como cooperativa. Como encaminhamentos, Dr. Cyro Soncini ressalta a necessidade de aguardar a pesquisa para ter subsídios, e manter as regionais sempre informadas quanto a novidades em relação aos planos e cooperativas. Avaliar também os vínculos empregatícios de cooperados/ terceirizados nas singulares.

Dando início ao último tema, Dr. Cyro faz um breve relato sobre a Conjuntura Nacional no ano de 2013. Relata ser um assunto de interesse real. Inicia mostrando resultados do “Saúde +10”, enaltecendo o Estado de Santa Catarina por ser o segundo Estado em número de assinaturas entregues. Em fevereiro elogiávamos o Governo Federal por se preocupar com a abertura de novas escolas médicas, para, dois meses depois, aparecer com a proposta dos “Mais Médicos”. Em junho foi lançada a Portaria 167, pactuada entre governo e comissões médicas para promover a interiorização do médico e formalizar um plano de carreira; porém, 20 dias depois, foi imposto o programa “Mais Médicos”. Em julho foi apresentado o programa, as entidades médicas nacionais de pronunciaram, o COSEMESC fez uma carta de repúdio divulgada à população catarinense. A entidade chamou os médicos para mobilizações, inclusive paralização em 31 de julho que ocorreu nas cidades de Florianópolis, Blumenau, Chapecó, Joinville, Lages, dentre outras. Dr. Cyro mostra algumas fotos, parabeniza as mobilizações, e evidencia a presença de acadêmicos também nas manifestações. Ilustra também a visita ao Prefeito da cidade de Florianópolis, que acolheu aos médicos e seu pedido para que não aceitasse os médicos estrangeiros sem revalida; o mesmo se

comprometeu, porém, teve que voltar atrás dias após por ameaças recebidas pelo Governo Federal. Em agosto o “Saúde +10” entra como projeto de lei, mas já sendo bombardeado por todas as instâncias, achando 10 % o valor do repasse um montante muito difícil de se obter. Em agosto a Presidente Dilma vetou, depois de mais de 10 anos de lutas, já tendo sido aprovadas na Câmara Nacional e no Senado grande parte da lei do Ato Médico. Citou resultados do Revalida: menos de 9% de aprovação. Em novembro O MP apontou irregularidades no programa do Governo; denúncias são feitas, mas sem nenhum resultado até então. O TCU também apresentou irregularidades no programa. Em novembro notícias de avanços, mas nada concretizado, da implementação do Plano de Carreira para Médicos. Tivemos também o ingresso da ACAMESC ao COSEMESC para fortalecer ainda mais a entidade. Reforça o estreitamento da relação com a ACMR, com boletins específicos, e no momento, a assessoria jurídica está analisando os valores atribuídos a bolsa da residência, se há subsídio legal para equiparar com valores oferecidos aos médicos no programa “Mais Médicos”. Dr Cyro Soncini insiste em dizer que não é o caminho da discriminação, seja cubano ou de qualquer outra origem, sendo médico de formação, e tendo realizado e sido aprovado no Revalida, é bem vindo para trabalhar no país. Não é para hostilizar os colegas, mas também não precisamos favorecê-los. Ele ainda reforça que as entidades médicas também não devem se preocupar em fiscalizá-los, caso seja necessário, acionar quaisquer instância que não o CRM, pois o Conselho não é o responsável pelos mesmos, e sim o Ministério da Saúde. Dr. Cyro Soncini abre o debate para saber a opinião dos demais colegas e saber qual a postura dos médicos em relação ao ano eleitoral de 2014. Dr. Gerson Zanusso acha que não devemos nos preocupar com a população, que a mesma perceberá o erro, só que infelizmente no futuro. População essa que nem mesmo apoia os médicos nas campanhas por melhorias na saúde. “Não precisa fazer nada, que esse problema não atinge por direto os médicos, e sim à população”. Dr Cyro cita as metas propostas pelos SIMESC para o ano de 2014: Fortalecer o sindicato, unir a classe médica, interagir com acadêmicos, acompanhar os “sem Revalida” e mostrar à população brasileira que em relação à saúde “o rei está nu”. Dr. César Ferraresi opina e diz que é hora de esperar, ainda não é hora de lutar contra o Governo, seremos atropelados por eles. Não temos dinheiro para fazer contra-propaganda no horário nobre com atores globais. Temos que ficar nas bases, fazendo nosso trabalho e tentando orientar a população. Dr. Cyro diz que não devemos desistir, e nossa única chance será nas urnas de 2014. Dr. Vânio lembra que os problemas da saúde frente ao Governo Federal não se resumem ao “Mais Médicos”; associam-se os baixos valores da receita encaminhados para melhorias, péssimos salários aos médicos federais, desajustes da tabela SUS. Ressalta a importância de elegermos médicos para cargos políticos nas próximas eleições- “médico vota em médico”. Dr. José Aluísio Vieira (o Xuxo) parabeniza o Dr. Vânio, enaltecendo a ideia de que a classe médica tem que se organizar para as próximas eleições e declara sua candidatura à Deputado Federal. Dr. César Ferraresi , Dr. Laércio Cadore e Dr. Odimar Pacheco também se manifestam favoráveis a politização dos médicos. Dr. César Ferraresi lembra que o SIMESC apoia a candidatura de médicos, e lembrou da recepção, na sede, dos candidatos médicos ao cargo de vereador da cidade de Florianópolis. Em relação ao Programa “Mais Médicos”, o Dr. Paulo Albuquerque resume que médico sem Revalida não é seu colega (já que não possui inscrição no CRM). Dr. Cyro esclarece dúvidas quanto à sindicalização desses colegas: em estatuto somente médicos inscritos no CREMESC podem se filiar. Como aqueles que não possuem o Revalida não possuem CREMESC, eles não poderão se sindicalizar. Dr. Ian Teixeira concorda que ninguém está satisfeito com a situação, mas acha que o médico estrangeiro é o “inimigo errado” (uma vez que o programa tem ampla aceitação pela população), não podemos hostilizá-los, será um prejuízo futuro para a classe. Dr. Cyro complementa “não devemos hostilizar, mas também não devemos acolher”. Dr. Vânio lembra que a população foi às ruas para pedir mais educação, mais emprego, mais segurança, mais saúde e não mais médicos. Dr Cyro enfatiza que qualquer mobilização é bem-vinda: desde conversa ao pé do ouvido dentro do consultório, discussões no corredor do hospital até uma paralização com saída às ruas.

O presidente lembra que em junho a classe médica catarinense tem um encontro, que este ano será mais especial pelo cunho político, que é o FEMESC, que acontecerá nos dias 27 e 28 em Brusque. Dr. Cyro deixa a palavra em aberto para outros assuntos e alguns colegas pedem esclarecimentos acerca de questões gerais e questões pontuais, que são respondidas pela executiva. Dr Cyro sana dúvidas quanto a remuneração dos médicos servidores da Secretaria de Estado da Saúde. Informa que na próxima semana terá uma reunião do COSEMESC, onde apresentarão um ofício pré-preparado para o governador, comparativa de salários dos promotores e oficiais militares com o do médico que nem recebeu a revisão dos vencimentos. O planejamento será dar sequência a partir de fevereiro, com o corpo clínico dos hospitais da SES, para questionar aos médicos o que querem, e com isso

organizar uma assembleia em março para definições. Dra. Tanise Damas agradece ao apoio da D.E. exibido ao longo do ano com ênfase para Coordenadora Terezinha e Contadora Katiane, pelos auxílios contábeis prestados. Dr. Odimar Pacheco agradece a presença de todos que participaram do FEMESC que aconteceu em Imbituba, bem como ao Curso de Formação Sindical. Dr. Laércio Cadore, presidente da regional de Brusque, convida os colegas para participar do próximo FEMESC em junho. Dr. César Ferraresi avalia os cursos de formação sindical que ocorreram ao longo de 2013 e, a princípio, a ideia é de manter os cursos no primeiro semestre, com novidades, pois os resultados foram positivos. Dr. Cyro pede a participação dos colegas nas discussões da Clipagem Digital, que continuará a acontecer nas terças e sextas. Dr. Cyro questiona o resultado do novo formato da reunião de diretoria plena e a assembleia opta por manter esse formato, os resultados foram positivos. Para finalizar, agradece aos que puderam comparecer e lembra que fizeram falta os colegas de Mafra, Araranguá e Jaraguá do Sul.

Após algumas manifestações (agradecimentos) dos diretores que compõem a mesa, Dr. Cyro Veiga Soncini encerra essa reunião de diretoria plena convidando todos a participar da homenagem que será prestada aos novos sócios vitalícios na noite de hoje (Dr. Murilo R. Capela, Dr. Roque Batista Velho, Dr. João Francisco Do Valle Pereira, Dr Jorge José de Souza e Dr. Eduardo Cordeiro dos Santos Neto). Em seguida, encerra a reunião de Diretoria Plena e eu, Dr^a. Juliana Stradiotto Steckert (2^a Secretária da Diretoria Executiva do SIMESC), redijo a presente ata, que vai por mim assinada.

Florianópolis, 07 de dezembro de 2013.